

Apresentação

O Conselho Editorial da Revista Espaço Livre tem a satisfação de apresentar ao público leitor a sua vigésima terceira edição. Os textos que apresentamos neste número trazem reflexões indispensáveis para compreender fenômenos diversos da sociedade capitalista em uma perspectiva crítica. E é com a crítica desapiedada do existente que este espaço se faz livre e assume como tarefa fundamental contribuir com o processo de radicalização da luta operária com a finalidade de instituir um processo revolucionário que caminhe rumo à autogestão social.

O mundo está vivendo um processo de profunda intensificação das relações de exploração. Isso tem se manifestado nas diversas instâncias da sociedade. As classes exploradas, no entanto, têm colocado limites nesta busca desenfreada da burguesia pela produção intensificada do mais-valor, o que tem levado o estado a criar estratégias para manter a dinâmica natural do capitalismo, qual seja, a de continuar seu curso normal da acumulação ampliada do capital.

Em todos os países do mundo as classes exploradas e oprimidas têm conseguido avançar timidamente, mas já o suficiente para despertar na burocracia estatal a preocupação pelo o que pode ocorrer no futuro próximo. É este o motivo que está levando o estado a intensificar o processo de opressão e controle social. O capital de um lado necessita desta força para se reproduzir e o estado precisa manter a ordem para se perpetuar. E assim, burguesia e estado caminham de mãos dadas, lutando para atrasar a cada dia o fim de ambos que já desponta no horizonte.

A crença na possibilidade de um mundo distinto deste em que a luta de classes domina a humanidade na atualidade está a cada dia se fortalecendo. A superação dos limites da consciência burguesa é a expressão do avanço da consciência proletária. É neste contexto que torna-se propício discutir questões que em épocas de refluxo da luta operária tende a se tornar combatidas pelo predomínio da consciência burguesa. Neste contexto, em que o verdadeiro papel do estado tem se tornado escancarado (o de ser auxiliar da burguesia), os meios de produção cultural e os próprios valores burgueses estão demonstrando os seus limites e fraqueza diante da força que representa a luta cotidiana.

A Revista Espaço Livre vem mais uma vez prestar o seu auxílio para a luta operária no campo da luta cultural, e vem fazer isso através da publicação de textos que abordagem cada um à sua maneira, um fenômeno da sociedade capitalista, os quais deixam claro que esta sociedade está chegando finalmente ao limite de sua existência.

É com este objetivo da luta cultural que o texto de Nildo Viana inaugura esta edição, avançando e aprofundando a teoria dos movimentos sociais, propondo abordar o significado e a dinâmica das organizações mobilizadoras. Para tanto, o objetivo do autor neste artigo “é esclarecer o que são as organizações mobilizadoras, qual sua relação e importância para os movimentos sociais, e, ainda, qual sua dinâmica e tendência real”.

Na sequência há uma abordagem realizada por Felipe Mateus de Almeida a respeito do amor na sociedade capitalista. Citando Erich Fromm o autor concorda que há vários tipos de amor, e pretende focar sua atenção na discussão “sobre a impossibilidade do amor fraterno na sociedade capitalista, compreendendo esse tipo de amor como o sentimento de “responsabilidade, de cuidado, de respeito por qualquer outro ser humano, o seu conhecimento, o desejo de aprimorar-lhe a vida”” (FROMM, 1991, p. 61).

Motivado pelas rebeliões que ocorreram no início deste ano no presídio das cidades de Manaus, Boa Vista e em Natal, o texto posterior é uma discussão sobre a questão carcerária no Brasil e nos Estados Unidos realizada por André Melo. Para tanto, o principal objetivo do autor é “fazer uma análise comparativa da questão carcerária nos Estados Unidos e Brasil”. Além desta questão central, André Melo propõe também “analisar as políticas denominadas de tolerância zero e, como estas têm influenciado as políticas de segurança pública em outros países”.

Dando sequência a esta edição, o artigo posterior é uma análise realizada por José Santana da Silva sobre “a história da organização sindical burocratizada de trabalhadores rurais em Goiás no período de 1963 a 1970”. Trata-se na verdade de um texto de sua tese “O sindicalismo rural em Goiás e a FETAEG: das origens ao fim da oposição sindical (1963-1992)” adaptado exclusivamente para esta edição da Revista Espaço Livre. O foco de sua análise recai sobre o “surgimento, da desativação e da retomada do sindicalismo rural no estado de Goiás, ainda sob o regime ditatorial militar”.

Logo depois o leitor poderá conferir o texto de Cleito Pereira dos Santos que versa sobre a “Sociologia Latino-Americana e o Neocolonialismo Intelectual”. A abordagem do autor destaca a necessidade de se discutir a relação entre a pesquisa universitária e o mercado. Citando Trangtenberg destaca que “o autor já constatara nos anos 1970 o surgimento do capitalismo acadêmico norte-americano”. Em tempos sombrios esta discussão é necessária e apresenta uma possibilidade de revelar o verdadeiro papel da universidade que esconde a intelectualidade por trás da ideologia da neutralidade.

Felipe Andrade é o autor do artigo “Marxismo e Ideologias Contemporâneas”. Logo no início de sua discussão, ele levanta a seguinte questão: “Seria possível um diálogo, aliado ao projeto autogestionário, com outras contribuições de correntes de pensamento que não possuem uma relação direta com o marxismo?”. Além disso o autor destaca a relação do marxismo posterior a Marx com os preceitos fundamentais de seu pensamento, qual seja, o da transformação social e da emancipação humana.

Em seguida encontramos uma análise apresentada por Rubens Vinícius da Silva sobre a relação entre marxismo e ciência. O foco de sua análise é a crítica a “alguns dos principais representantes intelectuais da Epistemologia das Ciências Sociais e da Sociologia do Conhecimento”. A tese do autor e seu objetivo central que pretende alcançar é que “as discussões em torno do que pode ser considerado científico ou não-científico fazem parte do arcabouço ideológico, justificando determinada postura de classe, além de ser a manifestação dos interesses específicos da intelectualidade enquanto classe social auxiliar da burguesia”.

Outro artigo que compõe esta edição da Revista Espaço Livre foi apresentado por Poliane Brunetto, que propôs abordar a “prática terapêutica com pessoas em situação de rua”. Trata-se de um texto em que apresenta “o resultado de um trabalho realizado a partir da prática terapêutica desenvolvida com pessoas em situação de rua que encontram-se abrigadas no Albergue Noturno André Luiz, da cidade de Cascavel-PR”. Com esta discussão a autora considera que “podemos observar mais detalhadamente a situação concreta em que se vive as pessoas em situação de rua na cidade supracitada”.

O penúltimo texto desta edição trata-se de uma “Crítica aos Fundamentos e à Prática da Filosofia Clínica”. É fruto de um estudo realizado por Alvinan Magno Lopes Catão que destacou como objetivo de sua análise “apresentar e discutir os fundamentos da abordagem criada por Packter, trazendo considerações críticas no que compete à sua prática”.

A Revista Espaço Livre finaliza esta edição com uma discussão apresentada por Gladison Luciano Perosini a respeito do “novo paradigma de trabalho na sociedade da informação”. Esta abordagem apresentada pelo autor caminha no sentido de verificar a “maneira pela qual o ambiente de trabalho, suas relações e exigências foram progressivamente alterados com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação”.

Destacamos, finalmente, a importância desta edição no contexto atual em que o capitalismo mostra suas fraquezas e a tendência para a instalação de um processo revolucionário. A crença em

uma nova sociedade destituída de classes sociais é o fundamento para a luta autogestionária, necessidade indispensável para se alcançar a emancipação humana.

Ao leitor da Revista Espaço Livre, boa leitura!

Referências bibliográficas

FROMM, Erich. *A arte de amar*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1991.

*Conselho Editorial
Revista Espaço Livre*